

## EM DESTAQUE



## Editorial

Mais do que nunca, a vida desenvolve-se e gira em torno de objectivos: em tudo e em todas as situações há objectivos e metas a serem concretizados e atingidos; e quanto mais objectivos se atingem melhor será, pois é a carreira, o status, a subida de escalão e afins que está em jogo!

E há objectivos para todos os gostos e personalidades, qual fato domingueiro talhado à medida da estatura, do gosto e da moda, mas, no fundo, o objectivo primordial de cada individual história é fazer mesmo história, ser mais para mais ter, porque, na realidade, todos se querem grandes nem que seja no título ou no nome! A lógica do ser foi banida pela do ter! E o importante passou a ser mesmo ter: mais poder, mais prazer, mais dinheiro, mais prestígio, mais isto e aquilo, num esquema e dinâmica de domínio e grandeza!

"Sabes quem eu sou?...?", "sabes de quem sou filho?", "sabes que sou da família...?", "sabes que sou o ou a?... perguntas típicas de quem vive para "subir" e não "sobe" para servir! Qualquer semelhança com a realidade, não é mera coincidência!

Quando o poder não é serviço, e o serviço é máscara de um poder a conquistar, azeda-se o caldo da vida e tolda-se o olhar do "usado": é terrível o sentimento do sentir-se "usado" ou transformado em degraus de uma escada que, para uns é de subida e para nós de descida!

É duro quando o poder é exercido como domínio, subjugando ideias, ceifando princípios e valores, rebaixando vidas e relegando tantas e tantos a um segundo ou terceiro planos de uma humanidade que foi gerada como paraíso.

Instalam-se "reinos" e "impérios", conquistam-se poderes, revestem-se cabeças de frágeis e frias "coroas", porque o objectivo é, simplesmente, "reinar"! Afinal, os contos de reis e princesas, castelos e exércitos não são meros contos de embalar meninos, mas são protótipos de uma realidade que não nos é devida, de um ser e estar que não nos é desejado!

Contos à parte, a vida não é um conto: é realidade! Não é fantasia: é história escrita com sangue e suor de quem luta, é pauta de uma sinfonia que não permite pausas mas escreve-se com mínimas e semínimas de trabalho, tantas vezes em ritmo de fusas e semifusas! É tela onde tantas vidas se pintam a preto e branco porque há quem teime em gastar as cores em realidades não humanas!

O paradigma só pode ser o da Cruz! O objectivo só pode ser o Calvário onde a vida se faz dom, entrega e serviço ao outro, começando pelo último!

O objectivo só pode ser o de trazer o último para o primeiro, o de fora para dentro! O objectivo não pode ser "reinar" mas servir e quem serve, faz acontecer o Reino!

Reinado como o de Cristo procura-se!

Pe. Norberto Brum,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

## Ouvidoria de Ponta Delgada cria Equipa de Pastoral Juvenil e Vocacional

Dentro da orientação do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, na sequência do Congresso Diocesano de Juventude vivido em Junho/Julho do corrente ano, em São Miguel, a Ouvidoria de Ponta Delgada cria uma Equipa de Pastoral Juvenil e Vocacional.

É finalidade primeira desta Equipa agora criada, animar a Pastoral Juvenil-Vocacional na maior Ouvidoria de São Miguel, tendo em conta as paróquias em todas as Zonas Pastorais da Ouvidoria, a Pastoral especializada nos sectores escolar até ao superior e os Movimentos Juvenis.

Numa Ouvidoria onde se concentra grande número de jovens, dispersos por 17 Paróquias, com elevado número de escolas, onde está sediada a Universidade dos Açores, onde existem diversos Grupos de Jovens Paroquiais e onde inúmeros Movimentos Juvenis têm implementação, nomeadamente o Escutismo através de 7 Agrupamentos do CNE, para além de Grupos de Escoteiros da AEP e das Companhias das Guias de

Portugal, a criação desta Equipa de Pastoral Juvenil e Vocacional vem, não só reforçar a importância que a Igreja, e, neste caso, a Ouvidoria de Ponta Delgada, dá aos jovens, como também vem proporcionar uma maior articulação entre os diversos Grupos e Movimentos, bem como trazer uma nova dinâmica juvenil à própria Ouvidoria.

Esta Equipa agora criada será constituída por quatro jovens, representantes de cada uma das Zonas Pastorais da Ouvidoria, dois elementos da Pastoral Vocacional, um delegado da Pastoral Escolar, um delegado da Pastoral Universitária e um delegado do CNE, pelos Movimentos, sendo esta coordenada pelo Pe. Bruno Espínola, Pároco em Ginetes e Sete Cidades, que já tinha a responsabilidade da Pastoral Vocacional na Ouvidoria.

A primeira reunião desta Equipa está marcada para a próxima Quinta-feira, dia 29, pelas 20h30 no Centro Pastoral Pio XII.

## PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 29 de Novembro

**Reunião da Equipa da Pastoral Juvenil da Ouvidoria de Ponta Delgada**  
Hora: 20h30  
Local: Centro Pastoral Pio XII

De 30 de Novembro a 2 de Dezembro

**Shalom Reviver 3**  
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada

07 de Dezembro

**Vigília de Oração Juvenil** (Integrada nas celebrações dos 60 anos da criação do Santuário do Senhor Santo Cristo)  
Hora: 20h30  
Local: Igreja do Santo Cristo

08 de Dezembro

**"Jesus na Cidade"**  
Hora: 19h  
Local: Ruas de Ponta Delgada

## PALAVRA DO DOMINGO

## Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo

### 1ª Leitura

**Daniel 7,13-14**

«O seu poder é eterno»

### 2ª Leitura

**Apocalipse 1,5-8**

«O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus»

### Evangelho

**São João 18,33b-37**

«É como dizes: sou rei»

Neste Domingo celebramos a Solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último domingo do ano litúrgico convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; ela deixa-nos claro, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho, especialmente, explica qual é a lógica da realeza de Jesus.

A primeira leitura anuncia que Deus vai intervir no mundo, a fim de eliminar a cruzeza, a ambição, a violência, a opressão que marcam a história dos reinos humanos. Através de um "filho de homem" que vai aparecer "sobre as nuvens", Deus vai devolver à história a sua dimensão de "humanidade", possibilitando que os homens sejam livres e vivam na paz e na tranquilidade. Os cristãos verão nesse "filho de homem" vitorioso um anúncio da realeza de Jesus.

Na segunda leitura, o autor do Livro do Apocalipse apresenta Jesus como o Senhordo Tempo e da História, o princípio e o fim de todas as coisas, o "príncipe



dos reis da terra", Aquele que há-de vir "por entre as nuvens" cheio de poder, de glória e de majestade para instaurar um reino definitivo de felicidade, de vida e de paz. É, precisamente, a interpretação cristã dessa figura de "filho de homem" de que falava a primeira leitura.

O Evangelho apresenta-nos, num quadro dramático, Jesus a assumir a sua condição de rei diante de Pilatos. A cena revela, contudo, que a realeza reivindicada por Jesus não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A missão "real" de Jesus é dar "testemunho da verdade"; e concretiza-se no amor, no serviço, no perdão, na partilha, no dom da vida.

O Reno que Jesus instaurou, e quer continuar a instaurar é um Reino de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, amor e de paz. Cabe-nos a tarefa de instaurar este Reino no aqui e agora da nossa história e da nossa vida.

## DIALOGANDO...

Olá a todos! Bom Domingo de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo.

**Bom Domingo. De facto, hoje celebramos a Solenidade de Jesus Rei e Senhor do Universo, mais conhecido como dia de Cristo Rei.**

É verdade, e com esta Solenidade de Jesus Rei, terminamos mais um Ano Litúrgico.

**Não percebi? Então, o Ano Litúrgico não corresponde ao ano civil?**

Não, amigo; o ano civil começa no dia 01 de Janeiro mas a liturgia segue um outro calendário e estabelece o começo do ano com o primeiro Domingo do Advento.

**Ah! Entendo! Está dentro da lógica, de facto, que os acontecimentos da vida de uma pessoa sejam apresentados a partir do dia do seu nascimento, ou melhor ainda, a partir do momento em que se esperou pela sua vinda...**

Daí que o Ano litúrgico comece precisamente com o Tempo de Advento que nos preparara a celebração do Natal de Jesus.

**Mas foi sempre assim desde o princípio da Igreja?**

Não, amigo. Nem sempre foi assim. No século I, os cristãos não tinham outra festa a não ser a celebração semanal da Ressurreição de Jesus. No primeiro dia da semana, que os romanos chamavam “dia do sol”, os cristãos reuniam-se para escutar a Palavra de Deus, para celebrar a Eucaristia e, nos primeiros anos, também para tomar uma refeição juntos.

**Oh! Que bonito! Os primeiros cristãos tinham mesmo o sentido do Domingo e, para eles era mesmo uma festa: era a festa semanal! Que pena que muitos de nós fomos perdendo este sentido e transformando o Domingo em tudo menos na festa semanal dos discípulos de Jesus!**

Algum tempo depois a Igreja sentiu necessidade de dedicar um dia do ano à comemoração dos



acontecimentos culminantes da vida de Jesus, e por isso instituiu a Páscoa.

**Mas durante muitos anos a Páscoa era a única festa dos cristãos, certo?**

**É verdade. Durante muitos anos a Páscoa era a única festa dos cristãos e, embora haja outras festas no decorrer do Ano Litúrgico, a Páscoa não deixou, nem deixa de ser a festa mais importante.**

Pois, apesar de se dar mais destaque e ênfase a outras festas, como o Natal que se avizinha!

**Só por volta do ano 350 é que se decidiu festejar também o nascimento de Jesus. Mas havia uma questão? Em que dia Jesus nasceu? Dado não haver registos à altura do nascimento de Jesus ninguém sabia o dia certo do seu nascimento.**

E como estabeleceram então a data para a celebração do Natal de Jesus?

**Na antiguidade havia uma celebração chamada “Festa do nascimento do sol”. No Egito acontecia a 06 de Janeiro e em Roma a 25 de Dezembro. Os pagãos esta-**

**vam convencidos que o sol era um deus, daí que faziam festa invocando o seu nascimento.**

E aproveitaram esta festa para celebrar o nascimento de Jesus, o verdadeiro Sol!

Sim. Por volta do ano 350 os cristãos já eram em número elevado, até mais que os pagãos e por isso marcaram para este dia a celebração do nascimento de Jesus, pois diziam que era Ele o verdadeiro sol, a luz que ilumina todos os homens.

**E o Advento aparece como preparação para a celebração do seu nascimento?**

Por volta do ano 600 os cristãos julgaram que uma festa tão importante deveria ser preparada com todo o cuidado, e por isso foi decidido ser precedida pelos quatro Domingos do Advento e que o Ano Litúrgico começaria precisamente no primeiro destes Domingos.

**Podemos dizer, então, que o Ano Litúrgico tem vários “Tempos”, ou melhor, é marcado por etapas?**

Sim. Podemos dizer que o Ano Litúrgico é marcado por cinco grandes Tempos.

**E quais são?**

Iniciámos o Ano Litúrgico com o Tempo do Advento, que nos prepara para o Natal de Jesus; depois segue-se a celebração do Natal e o Tempo de Natal. Entramos depois no chamado “Tempo Comum”, que nos vai conduzir À Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa. Com a celebração da Páscoa entramos no Tempo Pascal, que vai até a celebração do Pentecostes e, depois e até ao final do Ano litúrgico, vivemos o Tempo Comum.

**Que bonito, este ciclo anual celebrativo!**

Sem dúvida, amigo! Tudo está “ordenado” para nos ajudar a celebrar e a viver todos os mistérios de Jesus.

E mais dialogaremos na próxima semana, amigos. Até lá, bom Domingo e boa semana.

## EM ORAÇÃO

## SÊ TU O REI DA NOSSA VIDA, SENHOR

Queremos adorar-Te ao começar do dia,  
Queremos adorar-Te em cada ser humano,  
Queremos adorar-Te em todos os que sofrem,  
Queremos que sejas o rei da nossa vida.

Queremos adorar-Te nos mais pequenos,  
Queremos adorar-Te no irmão doente,  
Queremos adorar-Te em quem amamos,  
Queremos adorar-Te em quem precisamos.

Queremos adorar-Te e entregar-Te a vida,  
Queremos adorar-Te vivendo contigo cada dia,  
Queremos adorar-Te em todos os seres vivos  
Queremos adorar-Te em todos os excluídos.

Não permitas que adoremos o poder e a glória,  
Nem o dinheiro, a ordem ou a eficiência,  
Que também não sejam rei o trabalho,  
A rotina, o conforto ou o bem-estar.

Não nos deixes continuar a adorar outros soberanos,  
Que ninguém se aproprie da nossa vida,  
Para sempre por dentro nos mantermos livres,  
Para que possas reinar Tu no nosso ser inteiro.

Queremos adorar-Te em todas as pequenas coisas,  
E sermos como as crianças, que sempre estão desfrutando,  
Sem precisarmos de títulos ou de coisas,  
E que o nosso único valor resida em Ti.

